

Márcia, flamboyant e eleições

SERVULO TAVARES
Colaborador

Finalmente chegaram os tempos eleitorais para Brasília, criada para ser o "cérebro das altas decisões do País". A mineirada brasiliense então vibra com os horários eleitorais. Todos os video-cassetes estão em ação, gravando os mais extemporâneos e inusitados depoimentos. Minas está presente com uma plethora de nomes, destacando-se dentre eles o de Márcia, filha de Juscelino, cria de Brasília, respirando, desde menina a poeira que a turma de Israel Pinheiro, (o grande injustiçados, poucas vezes lembrando com dignidade e altivez), levantava na construção da Novacap. A história se repete. Tal qual seu pai Márcia vem sendo vítima da incompreensão e da sordidez de uns pobres coitados que nunca foram notícia e agora se esbaldam na maledicência, na ofensa grosseira, tão própria dos estúlidos, fazendo-me lembrar das "Farpas" de Ramalho Ortigão (boa leitura para esses tempos de estúlitudes):

"Foi enterrado vivo e vivo foi sepultado neste medonho túmulo — o desprezo". As pesquisas realizadas, até esta semana, indicam que Márcia terá mais de 120 mil votos, preito dos que habitam Brasília, ao grande JK, eterna saudade. Mas a eleição em Brasília revela-se uma festa mineira. São mineiros quase todos os candidatos ao Senado (Carlos Murilo, Osorinho, Lindberg, Maurício Corrêa, Newton Rossi, Lauro Campos e outros menos votados) e para a Constituinte é um não ter conta a mineirada presente. Vera Brant lançou outro livro e é sucesso. Conta histórias vividas e sentidas no seu estilo encantador. Vale a leitura "ENSOLANDO SOMBRAS", que recomendo aos leitores. No mais, o nosso José Aparecido entra na lida como touro ferido. As bandeiradas ponteaguadas que recebe no horário do TRE são respondidas com a inauguração de obras. Vale tudo, de pinguelas de três metros, escolas, centros de saúde, e até a "paletança" dos índios Txucarramãe dançando Meokire, tudo é usa-

do. Ele que agora é, caci que "ad hoc". Nos meios políticos, e especialmente nos corredores do Congresso teve repercussão a crônica de Ana Maria Siqueira no Estado de Minas, contando a saga dos vira-casacas da política mineira. Hélio Garcia, bravo e destemido, é citado com respeito. Do Itamar Franco dizem que é "O Brigadeiro versão 86"; quer consertar o mundo e as pesquisas estão ai mostrando... Mineiros encanecidos lembram nostálgicos as grandes figuras de Minas. Num relance aparecem lumiñares com João Pinheiro, Augusto de Lima, Afonso Pena, Cesário Alvin, Bias Fortes, Silvano Brandão, Francisco Salles, Bueno Brandão, Wenceslau, Delfim Moreira, Artur Bernardes, Raul Soares, Antônio Carlos, Valadares, Milton Campos, Juscelino, Israel. Lembrados como nomes tutelares da vida mineira. E agora José? Isto sem falar nesta reserva moral extraordinária, nesse mineiro de duras penas que é, Aureliano Chaves. Todos esses nomes são re-

vistos com saudade e quicá como exemplo, para que um dia possamos ter, os mineiros, de Minas Gerais, governando o Estado, sem precisarmos importar nomes. Marcos Lima, esplêndida figura da jovem política mineira, reeleição garantida, vem a Brasília e acalma os mineiros candangos, antevedendo dias melhores quando tivermos mais juízo, cabeça fria, certos de que Valadares tinha razão: "o caminho da Presidência passa pelo Palácio da Liberdade". Mas aqui na Capital da Esperança dizem à socapa e com euforia que a "sucessão passa por Águas-Claras". Será? No mais Brasília está linda. Murilo Rubião com seus contos fantásticos é o "best sellers" da Feira do Livro. O céu está azul de Brigadeiro (ou de Itamar). Os "flamboyants" estão floridos e os ipês brancos ou roxos, deixaram cair as flores, sinal de que a chuva chegou e os campos estão verdes. Lá do alto de seu Memorial, mãos levantadas, JK fica sonhando com outra Brasília, a sua, votando em Márcia.